



CABO LIGADO

28 de Junho 2022

Cabo Ligado Semanal: 20-26 de Junho

[Cabo Ligado](#) é um observatório de conflitos em Moçambique lançado pela ACLED, Zitamar News e MediaFax.

EM NÚMEROS

Cabo Delgado, Outubro 2017-Junho 2022

- Número total de ocorrências de violência organizada: 1,317
- Número total de fatalidades reportadas de violência organizada: 4,094
- Número total de fatalidades reportadas por violência organizada contra civis: 1,769

[Acesse os dados.](#)

RESUMO DA SITUAÇÃO

O padrão de atividade insurgente é cada vez mais caracterizado por ataques e fugas em alvos remotos e vulneráveis em vários distritos, provavelmente com a intenção de esticar os efectivos das forças de segurança. No entanto, não procuram o confronto direto com as forças de segurança. Também não visam investimentos de alto nível, apesar da cobertura dada na mídia do Estado Islâmico (EI) sobre o incidente na mina Grafex de 8 de Junho. Os ataques foram confirmados na semana passada nos distritos de Muidumbe, Palma, Mocímboa da Praia e Ancuabe, e em Macomia, onde a violência foi mais intensa com quatro ataques separados.

Aldeias e povoações em partes do distrito de Macomia estão em situação de instabilidade há semanas, resultante de ações sustentadas de pequenos grupos de insurgentes e da incapacidade das forças de intervenção de removê-los. A Força de Defesa de Ruanda (RDF), que vinha realizando patrulhas em Chai e em povoações agrícolas próximas, retirou-se na sua maioria, de acordo com fontes locais. Na tarde de 21 de Junho, os insurgentes emboscaram um mototáxi perto de Nkoe em Macomia, cerca de 20 km ao norte da sede do distrito de Macomia, e a sudoeste de Chai, supostamente decapitando o motorista e sequestrando três mulheres. Eles também deixaram uma mensagem para a população local de que mais ataques eram iminentes, provocando pânico e desencadeando um movimento de pessoas para o sul para fora do distrito. Mais tarde, o EI divulgou uma declaração reivindicando a responsabilidade pela captura de duas pessoas e queima da motocicleta.

Dois dias depois, Nkoe foi novamente alvo quando os insurgentes entraram na vila, incendiaram várias casas e mataram pelo menos três pessoas, segundo uma fonte local. Mais tarde naquele dia, uma declaração apareceu nas redes sociais do EI a reivindicar a responsabilidade por queimar casas e uma igreja.

Por volta das 19 horas daquela noite, aproximadamente 20 km a leste, Nanjaba, no lado oriental da N380 em Macomia, foi atacada. Várias casas foram incendiadas e duas pessoas estão em estado crítico no hospital de Pemba. O distrito também sofreu um terceiro ataque no mesmo dia em Litandacua, cerca de 35 km a norte da sede do distrito de Macomia, o que fez com que grande parte da aldeia se escondesse no mato circundante. O EI divulgou declarações sobre ambos os incidentes, alegando ter queimado casas em Nanjaba e ter matado um cristão e ferido outro em Litandacua, além de queimar casas e uma igreja.

A violência continuou em Ancuabe, onde insurgentes atacaram a vila de Mihecane a 23 de Junho, decapitando pelo menos um civil e incendiando mais casas. Os meios de comunicação social do EI afirmam que os insurgentes decapitaram uma pessoa, enquanto o relato de um consultor de segurança alega que até três civis foram mortos, incluindo uma mulher grávida, forçando dezenas de civis a fugir.

Na estrada Palma-Mocímboa da Praia, que tem sofrido uma ameaça intermitente de emboscadas de veículos desde Maio, um mini-bus foi [retido pelos insurgentes](#) a 25 de Junho, matando pelo menos o motorista e possivelmente mais. Um consultor de segurança informa que houve pelo menos uma fatalidade no incidente na estrada N762 mesmo a saída da aldeia de N’jama, cerca de 10 km a norte de Mocímboa da Praia. A emissora estatal moçambicana TVM, por outro lado, afirma que pelo menos três pessoas morreram e outros quatro ficaram feridas. Uma outra fonte afirma que o motorista e um passageiro foram mortos e um passageiro adolescente foi raptado. A RDF teria se deslocado para a área e feito vasculhas nas aldeias circunvizinhas.

Relatos locais sugerem que a aldeia de Stoio em Muidumbe foi atacada a 21 de Junho. Poucos detalhes surgiram até agora, mas fontes afirmam que pelo menos uma pessoa foi morta e várias pessoas foram sequestradas. Três dias depois, Quifuque no distrito de Palma foi atacada e várias casas de deslocados foram incendiadas. Um ataque a ilha foi motivada pela busca de comida e outros suprimentos. Os insurgentes apareceram pela última vez em Quifuque em Maio, o que sugere que continuam a ter liberdade de movimento no mar. Uma fonte de segurança observa que atualmente não há patrulhas marítimas efetivas. A fragata SAS Spioenkop da Marinha Sul-Africana foi [retirada](#) em Maio.

O ataque à ilha de Quifuque, juntamente com a emboscada nos arredores de Mocímboa da Praia, pode ser uma tentativa deliberada de minar os esforços para regresso dos deslocados às suas casas. O governo iniciou oficialmente o processo de regresso da população de Mocímboa da Praia a 9 de Junho, mas o sucesso deste programa depende da confiança pública de que a área está agora segura e protegida. Cabo Ligado entende que este programa já se encontra suspenso. Os deslocados até [chegaram a manifestar apreensão](#) sobre a situação de segurança e ataques como estes só irão agravar as suas preocupações.

Na semana passada as redes sociais do EI publicaram uma série de reportagens fotográficas de ataques da semana anterior. A 20 de Junho, várias fotos foram divulgadas mostrando casas em chamas e pelo menos uma dúzia de combatentes a posar com cabeças decepadas e bandeiras do EI, supostamente em Nangade. No mesmo dia, outro conjunto de fotos foi publicado mostrando um carro em chamas e dois corpos vestidos com uniformes militares, alegando retratar as consequências de um ataque na vila de Nikuita a 18 de Junho. No dia seguinte, um álbum de fotos foi compartilhado nas redes sociais alegando mostrar os resultados de um ataque a Ngangolo em Nangade no dia 16 de Junho. As imagens mostram mais edifícios em chamas e um conjunto de armas capturadas, munições e coletes táticos marcados como “Polícia”.

FOCO SEMANAL: ANÁLISE DA COBERTURA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DO EI

Moçambique teve destaque na semana passada nos meios de comunicação oficial do EI. Foram produzidos sete reportagens de incidentes, e três reportagens fotográficas. As ações da “Província de Moçambique” também foram destaque numa página infográfica inteira na revista Al Naba, que relatou amplamente os eventos da semana anterior. Um esforço semelhante dos meios de comunicação sobre as ações de Moçambique não foi visto no conteúdo do Facebook produzido por apoiantes do EI com foco na África Oriental.

Os sete relatórios de incidentes vieram dos distritos de Macomia e Ancuabe, continuando o padrão recente de relatórios do sul da província. A pequena escala dos ataques, em termos de importância estratégica dos alvos individuais, número de envolvidos e evitação de engajamento com os serviços de segurança contrastam com o alto perfil midiático dado aos eventos e a velocidade das reportagens. A última grande mobilização da insurgência foi o ataque a Palma no dia 24 de Março de 2021, que levou mais de cinco dias para ser reportado nos canais de mídia do EI. Quinze meses depois, incursões rápidas em povoações no sul motivadas pela busca de causa modestas abastecimentos são relatados em questões de algumas horas.

O enquadramento do EI dos eventos em seu canal oficial de mídia concentra-se no avanço geográfico, no deslocamento e no impacto econômico de seus ataques. O incidente no distrito de Momba na província de Nampula é relatado como uma expansão das operações, enquanto o deslocamento de “cristãos” é relatado apesar dos esforços dos líderes políticos para tranquilizar a população.

Pela segunda semana consecutiva, Al Naba mencionou o assassinato de dois guardas de segurança na mina Grafex, de propriedade da Triton Minerals, alegando que Ancuabe “se tornaria uma nova zona de guerra, ameaçando a segurança econômica dos cristãos e de seu governo”. Muito provavelmente, o ataque ao local – um projeto de mineração ainda não operacional – não foi estrategicamente planejado. A empresa afirmou que não houve danos materiais. De fato, danos consideravelmente maiores foram causados à vila de Nanduli três dias antes. O único dano material relatado em Al Naba continua sendo a destruição de casas de pessoas pobres.

Embora os relatos oficiais do EI a partir do terreno tenham sido mais rápidos e tenham merecido destaque, isso não se reflete em páginas de propaganda não oficiais na plataforma do Facebook da Meta com foco na África Oriental. Uma conta pessoal que distribui relatos de incidentes de todo o EI em Kiswahili só conseguiu divulgar três dos sete relatórios de incidentes da semana passada. O Facebook claramente continua sendo um canal ativo para a propaganda do EI: Cabo Ligado identificou cinco contas em língua kiswahili só na semana passada que estão a espalhar ativamente propaganda de apoio ao EI, mas sem foco em Moçambique. Com efeito, o mais [recente estudo](#) sobre o fenômeno, do Instituto para o Diálogo Estratégico, menciona Moçambique apenas uma vez. O relatório dá uma visão precisa do uso de redes de contas para amplificar mensagens extremistas na região, identificando fraquezas nas práticas de moderação no Facebook que permitem que a ideologia jihadista violenta floresça na popular plataforma de mídia social.

RESPOSTA DO GOVERNO

O Conflito de Cabo Delgado dominou o [discurso](#) do Presidente Filipe Nyusi nas comemorações do dia da independência a 25 de Junho. Ele discutiu a escala da ameaça, o papel dos combatentes estrangeiros e a disseminação da “desinformação”. Avaliou também o impacto dos ataques recentes nos distritos de Ancuabe e Macomia.

Dirigindo-se à nação desde Maputo, Nyusi foi direto sobre a escala da ameaça apresentada, dizendo que a insurgência afecta significativamente o desempenho socioeconómico da região e do país como um todo, e representa atualmente a maior ameaça à soberania e independência nacional. O seu enfoque na soberania é consistente com a [retórica](#) do governo moçambicano de que o problema da insurgência em Cabo Delgado se enquadra na “agressão externa perpetrada por terroristas”, embora de forma mais subtil. Para sublinhar isso, ele disse que o governo conhece a identidade dos líderes insurgentes, e afirmou que a maioria deles eram estrangeiros.

Acusou elementos estrangeiros de realizar uma campanha de desinformação, provavelmente referindo-se ao ritmo acelerado das reivindicações do EI que circulam amplamente nas redes sociais moçambicanas. Ele também mencionou a cobertura da mídia em seus comentários sobre os recentes ataques em Macomia e Ancuabe. Os ataques visam espalhar terror e medo na população, observou, e através da cobertura da mídia, os insurgentes procuram transmitir uma imagem de força e de uma insurgência reorganizada e revigorada. Não obstante, observou que não controlam nenhuma povoação ou sede administrativa. Embora seja verdade, e um indicador significativo de progresso um ano desde a tomada de Palma, a autoridade do Estado ainda não se estende para além da estrada principal nos distritos onde os insurgentes estão agora mais ativos.

Numa outra nota realista, falou dos esforços dos insurgentes para intensificar o recrutamento com destaque para as províncias vizinhas de Nampula e Niassa, dando crédito aos relatos de que a célula do Momba em Nampula esteve envolvida no recrutamento. Ele concluiu mais uma vez com um apelo para que os combatentes se rendam às autoridades locais e para maior vigilância das comunidades, a fim de romper as redes de informantes e logística dos insurgentes. A primeira oferta de anistia de Nyusi foi feita em Janeiro de 2021. Ainda não há mecanismos formais para lidar com a rendição.

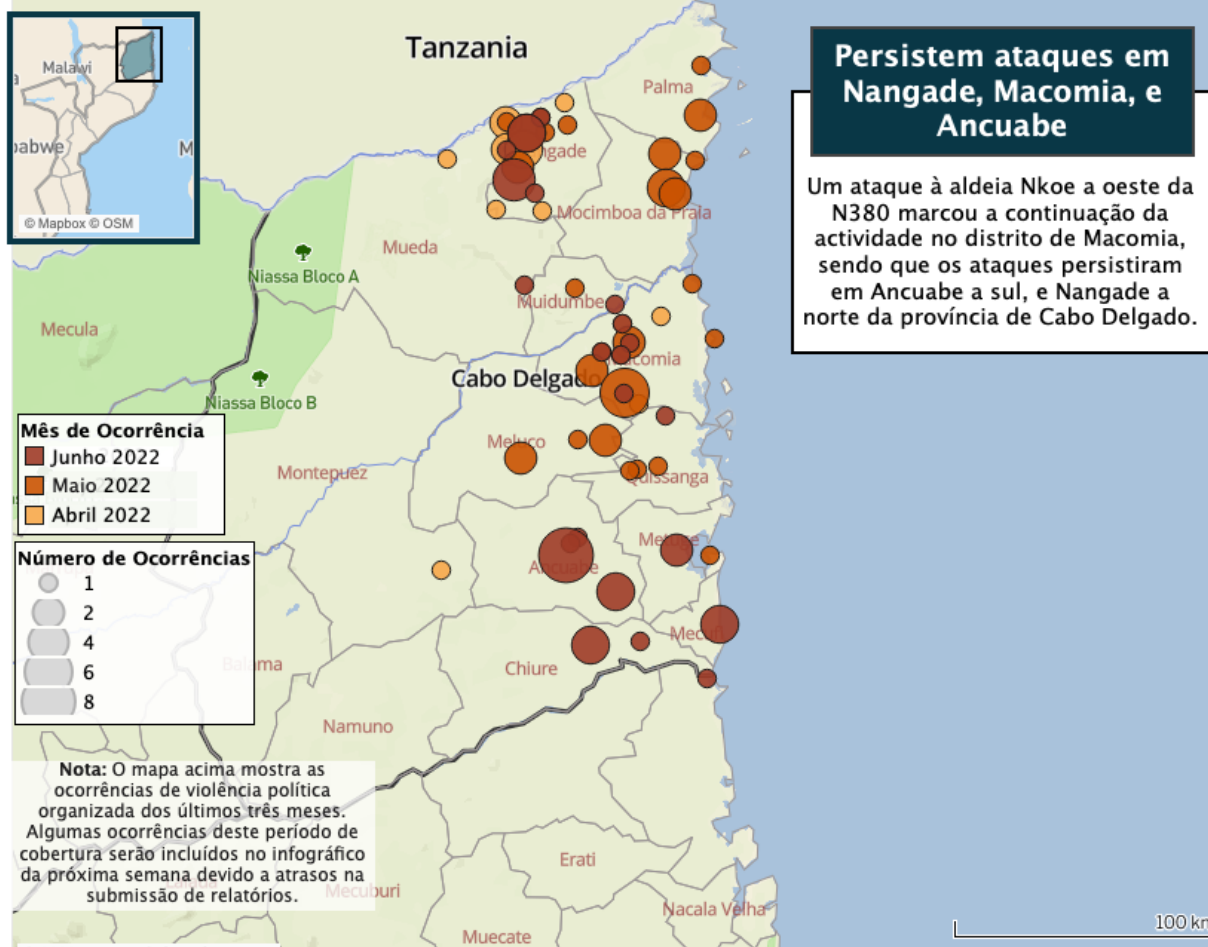
O antigo presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, também falou no evento e avivou as declarações do seu sucessor. [Reconheceu](#) que a pobreza é um dos factores que leva as pessoas, incluindo as crianças, a aderirem à insurgência no norte de Moçambique, e afirmou que a solução para a insurgência passa por abordar a questão da pobreza nos locais afectados pela insurgência.

Um dos principais alvos dos ataques dos insurgentes são os funcionários do Estado, que a 23 de Junho [pediram](#) ao governo de Cabo Delgado um “subsídio de risco” como incentivo ao regresso aos locais de trabalho, além de assistência alimentar e alojamento. Os servidores públicos alegam que esses subsídios permitirão que eles retornem e permaneçam em seus locais de trabalho nas áreas afetadas pelo conflito, além de reduzir o número de pedidos de transferência para outros locais considerados seguros. Em incidentes anteriores, autoridades locais [emitiram](#) declarações exigindo que funcionários públicos retornassem aos seus postos em áreas afetadas por conflitos sob ameaça de sanções administrativas e até expulsão. O secretário de Estado em Cabo Delgado, António Supeia, não respondeu ao pedido dos funcionários, limitando-se a elogiá-los pela sua coragem e patriotismo.

Empresas que operam no norte de Moçambique [manifestaram](#) preocupação com a insegurança na região durante a primeira Cimeira de Energia e Indústria de Moçambique. O director-geral da empresa australiana Syrah Resources em Moçambique, Agnaldo Laice, [disse](#) a 23 de junho que a onda de violência que nas últimas semanas se alargou ao sul da província cria incerteza sobre a segurança das empresas e a continuidade das operações. A Syrah Resources até suspendeu suas operações de e para a área de mineração e viu suas ações na bolsa cair 20%.

A Missão da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) em Moçambique (SAMIM) [anunciou](#) a 24 de Junho que começou a implementar o Programa de Apoio à Construção da Paz da SADC ao abrigo do Mecanismo de Resposta Antecipada (ERM) do Fundo para a Paz em África “destinado a reforçar os mecanismos de protecção social, a legislação e ordem, assistência humanitária e iniciativas de capacitação.” A iniciativa de consolidação da paz em Cabo Delgado insere-se na transição do Cenário 6 (Capacidade de Desdobramento Rápido) para o Cenário 5 (Força Multidimensional), com um mandato robusto, centrado na assistência humanitária e manutenção da paz. O programa é financiado pela União Europeia ao abrigo do Mecanismo de Resposta Antecipada da Comissão da União Africana em apoio à República de Moçambique. A iniciativa, de acordo com o comunicado, vai criar sinergias com outros programas, como o Plano de Reconstrução de Cabo Delgado (PRCD) desenvolvido pelo Governo da República de Moçambique, orçado em 300 milhões de dólares, dos quais 100 milhões estão garantidos.

Resenha Semanal Ligado #103



Persistem ataques em Nangade, Macomia, e Ancuabe

Um ataque à aldeia Nkoe a oeste da N380 marcou a continuação da actividade no distrito de Macomia, sendo que os ataques persistiram em Ancuabe a sul, e Nangade a norte da província de Cabo Delgado.

Em Números: Cabo Delgado (1 Outubro 2017 - 24 Junho 2022)

Número total de ocorrências de violência organizada: **1,317**

Número total de fatalidades reportadas de violência organizada: **4,094**

Número total de fatalidades reportadas por violência organizada contra civis: **1,769**

*Os números mostrados aqui e no gráfico de linhas abaixo são apenas para a província de Cabo Delgado. Ver relatório completo e website do ACLED para mais informações sobre terminologia.

